

**LAUDO DE AVALIAÇÃO DE VTN – VALOR DE TERRA NUA**



**DOM AQUINO – MT**  
2025

**LAUDO DE AVALIAÇÃO DE VTN – VALOR DE TERRA NUA, PARA FINS DE  
DECLARAÇÃO DO IMPOSTO TERRITORIAL RURAL (ITR) CONFORME ABNT –  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 14.653 – 3/2004, PELO  
MÉTODO COMPARATIVO DIRETO.**

**ANO BASE 2025**

*No agro conquistamos espaço, temos soluções e mantemos  
vivo os sonhos e realizações, colhemos o que plantamos.*

**DOM AQUINO – MT  
2025**

**LAUDO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO DO VALOR DA TERRA NUA (VTN)  
MUNICÍPIO DE DOM AQUINO- MT**

SUMÁRIO

<b>01. – PARTES.....</b>	<b>04</b>
<b>1.1 – REQUERENTE .....</b>	<b>04</b>
<b>1.2 – RESPONSÁVEL TÉCNICO .....</b>	<b>04</b>
<b>02.–JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>05</b>
<b>03.–OBJETO DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>04. – METODOLOGIA.....</b>	<b>05</b>
<b>05. – CARACTERIZAÇÃO DO BEM AVALIADO.....</b>	<b>06</b>
<b>5.1 – LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>5.2 – CLIMA.....</b>	<b>08</b>
<b>5.3 – BIOMA.....</b>	<b>09</b>
<b>5.4 – CARACTERÍSTICAS DO SOLO.....</b>	<b>10</b>
<b>5.5 – APTDÃO AGRÍCOLA.....</b>	<b>12</b>
<b>06. – AVALIAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>07. – CONCLUSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>08. – LAUDO TÉCNICO.....</b>	<b>16</b>
<b>09. – ENCERRAMENTO .....</b>	<b>17</b>
<b>10. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO.....</b>	<b>18</b>

## MUNICÍPIO DE DOM AQUINO - MT

### 01. DAS PARTES

#### 1.1 – REQUERENTE

Nome: Prefeitura Municipal de Dom Aquino.

Endereço: Av. Cuiabá, 143.

Bairro: Centro

Cidade: Dom Aquino.

Estado: Mato Grosso

CEP: 78830-000

CNPJ: 03.347.119/0001-23

Fone: (66) 3451-1127/ (66) 3451-1202

#### 1.2 – RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: Ellen Netto da Silva

Endereço: Rua das Nogueiras, 85

Bairro: Centro

Cidade: Sinop

Estado: Mato Grosso

CEP: 78550-200

E-mail: ellen.netto@gmail.com

Fone: (65) 99271-4851

Título: Eng. Agrônoma

CREA – MT:042804

**ART N°: 1220250083102**

## **MUNICÍPIO DE DOM AQUINO– MATO GROSSO**

### **02. JUSTIFICATIVA**

Este laudo se justifica pela necessidade de cumprir o disposto na Instrução Normativa RFB nº. 1877, de 14 de março de 2019, que disciplina a prestação de informações sobre Valor da Terra Nua (VTN) à Receita Federal do Brasil (RFB) para fins de determinar a base de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), na hipótese prevista no art. 14 da Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996.

“IN RFB nº. 1877, de 14/03/2019.

Art. 5º As informações referidas no art. 4º serão compostas pelos valores obtidos mediante levantamento técnico realizado por profissional legalmente habilitado, vinculado ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e aos correspondentes Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Crea), que se responsabilizará tecnicamente pelo trabalho”.

### **03. OBJETIVO DA AVALIAÇÃO**

O objetivo da avaliação é a determinação do Valor da Terra Nua (VTN) do Município de Dom Aquino o valor de mercado do solo com sua superfície, das florestas naturais, das matas nativas e das pastagens naturais que integram o imóvel rural. A avaliação foi realizada de acordo com os parâmetros estabelecidos pela NBR 14.653 Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil, nº 1.877 de 14 de março de 2019. O cálculo do VTN tem como base o cálculo por hectare, para enquadramento das aptidões agrícolas de terras existentes no município, para fins de Declaração do Imposto Territorial Rural (ITR), do Município, durante o exercício ano de 2025.

### **04. METODOLOGIA**

Para a avaliação do Valor da Terra Nua (VTN) para fins de cálculo do Imposto Territorial Rural (ITR) no Município de Dom Aquino (MT) utilizou-se o Método Comparativo Direto de Dados de Mercado com Laudo Simplificado de acordo com a NBR 14.653 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que identifica o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos dos elementos comparáveis constituintes da amostra.

Para o levantamento desses valores foram consultados, dados e informações fornecidos por órgãos governamentais como Empresa Mato-grossense de Pesquisa Assistência e Extensão Rural

(EMPAER), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), foram consultados valores praticados no mercado imobiliário local, pessoas vinculadas ao mercado imobiliário local que forneceram informações de imóveis rurais, para determinação do valor de referência da terra nua (VTN).

Os pontos básicos que nos permitem aplicar este método podem ser: Negócios realizados (NR), Negócios ofertados (OF), Opinião (OP). Os diferentes atributos foram homogeneizados aplicando fatores constantes em tabelas de autores consagrados, tais como fator situação, fatores de ponderação (índices agronômicos).

Quanto aos atributos foram consideradas as características dos imóveis como a sua área, sua localização, potencialidade de exploração, sua infraestrutura, recursos naturais, etc. estes atributos diferenciam um imóvel do outro. Foram usados parâmetros numéricos com menor grau de subjetividade e aplicado nas amostras no sentido de uniformizar o valor. Foram consideradas as características físicas da terra nua que predomina o Grupo A: “terra passível de utilização com culturas anuais, perenes, pastagens e reflorestamento” e Classe I: “terras cultiváveis, aparentemente sem problemas especiais de conservação”.

Neste contexto, a presente avaliação do Valor da Terra Nua (VTN) nomeia e atualiza os valores médios anteriormente levantados, e corrigido por este laudo de avaliação com data base de 1º de janeiro de cada ano, conforme determina o art. 5º, §1º, parágrafo I, da Instrução Normativa RFB nº 1.877/2019.

## **5. CARACTERIZAÇÃO DO BEM AVALIADO**

### **5.1– Localização e População**

Dom Aquino é um município brasileiro do estado de Mato Grosso, localizado na latitude latitude 15°48'38" sul e a uma longitude 54° 55' 04" oeste, estando a uma altitude de 283 metros acima do nível do mar, na mesorregião do Sudoeste Mato-Grossense. Está localizado a 172 km de Cuiabá, capital do estado de mato Grosso, segue o fuso horário de Cuiabá. Em 2022, a população era de 7.872 habitantes e a densidade demográfica era de 3,61 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 83 e 50 de 142. Em 2023, a área do município era de 2.183,603 km<sup>2</sup>, o que o coloca na posição 108 de 142 entre os municípios do estado de 142 entre os municípios do estado. (IBGE 2022).

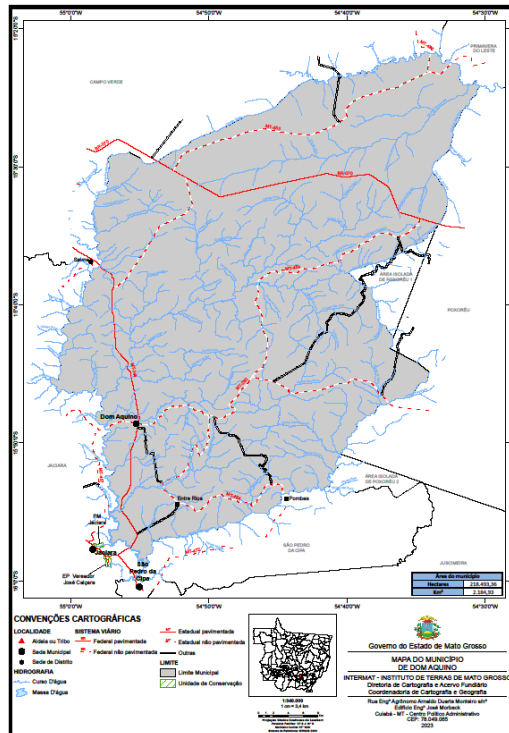


Figura 1- Localização do Município de Dom Aquino. Fonte: INTERMAT.

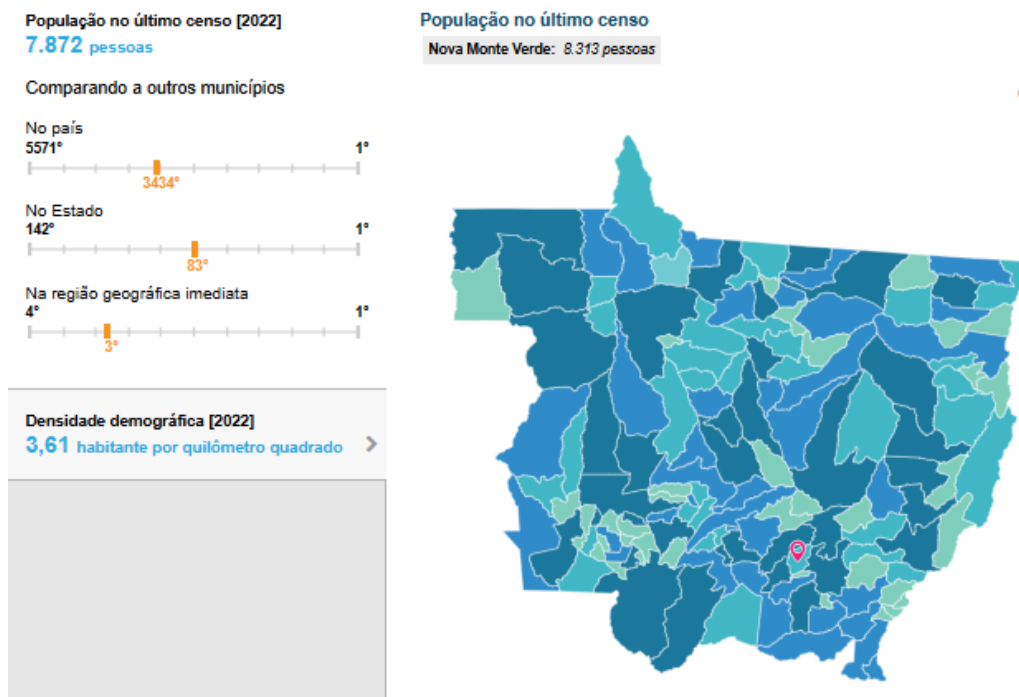


Figura 2 – População e Densidade demográfica. Fonte: IBGE.

## 5.2– Clima

O clima de Dom Aquino é classificado como tropical. Quando comparado com o inverno, os verões têm muito mais chuvas. Este local é classificado como Aw por Köppen e Geiger. A temperatura aqui é em média 24,9 °C. A cada ano, há aproximadamente 1627 mm de precipitação média.

### TEMPERATURAS E PRECIPITAÇÕES MÉDIAS // CLIMA EM BOA ESPERANÇA

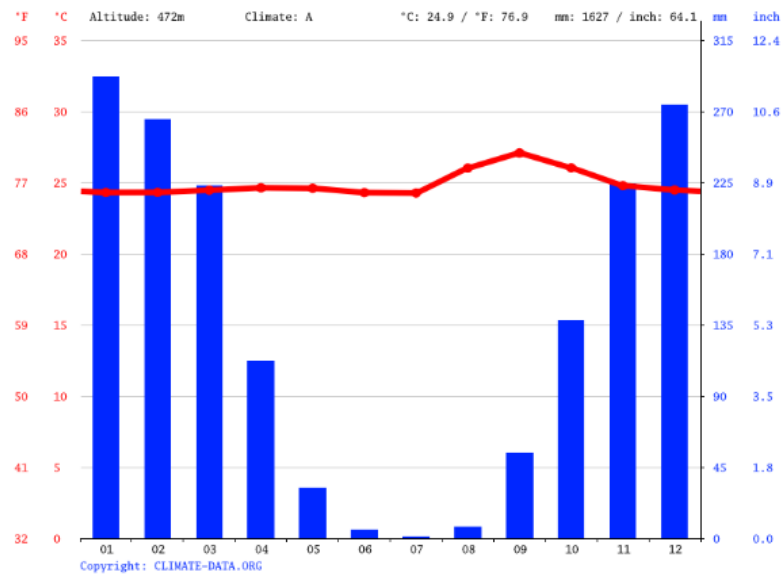


Figura 3 – Precipitação média do município. Fonte: Climate Data.

### DADOS CLIMATOLÓGICOS PARA BOA ESPERANÇA

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Ago	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	24.3	24.3	24.5	24.6	24.6	24.3	24.3	26	27.1	26	24.6	24.5
Temperatura mínima (°C)	21.5	21.4	21.4	21	20.1	19.1	18.8	20.2	21.8	22	21.7	21.6
Temperatura máxima (°C)	28.4	28.5	28.9	29.3	29.9	30.3	30.7	32.7	33.2	31.3	29.2	28.6
Chuva (mm)	292	265	223	112	32	5	1	7	54	138	224	274
Umidade(%)	86%	86%	85%	80%	67%	57%	50%	43%	53%	73%	84%	86%
Dias chuvosos (d)	19	18	18	12	4	1	0	1	7	15	18	19
Horas de sol (h)	7.7	7.7	7.6	8.3	9.2	9.8	10.1	10.4	10.3	9.6	8.3	8.1

Data: 1991 - 2021 Temperatura mínima (°C), Temperatura máxima (°C), Chuva (mm), Umidade, Dias chuvosos. Data: 1999 - 2019: Horas de sol

Figura 4 – Dados climatológicos do município. Fonte: Climate Data.

291 mm é a diferença de precipitação entre o mês mais seco e o mês mais chuvoso. As



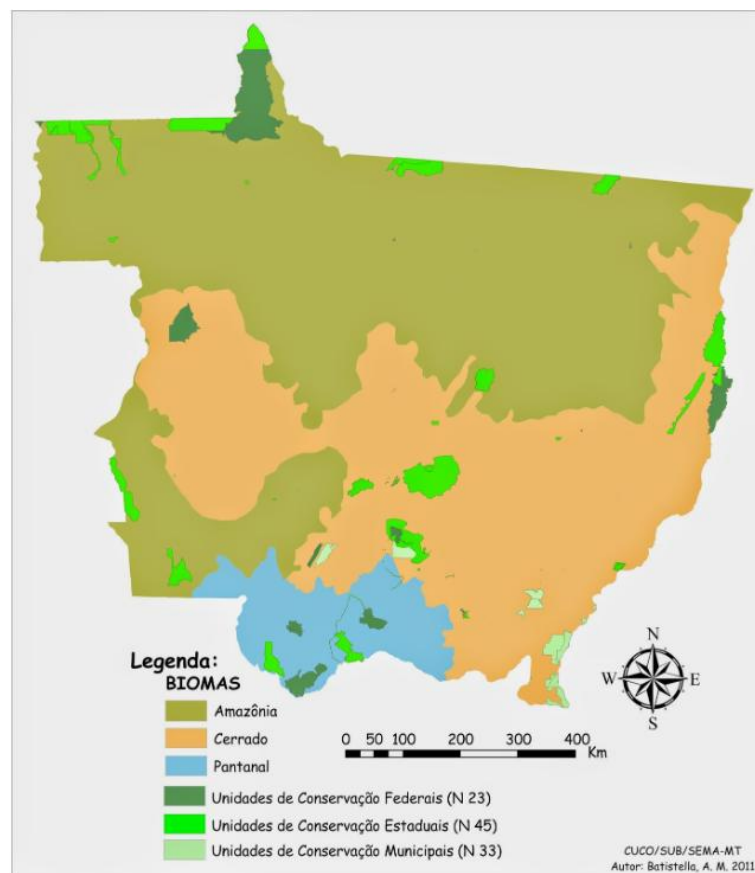
temperaturas médias variam 2.8 °C ao longo do ano.

### 5.3– Bioma

O bioma do município é o Cerrado, que é a segunda maior formação vegetal brasileira, em Mato Grosso ocupa uma área de aproximadamente 300 mil km<sup>2</sup>, o equivalente a 34% do território estadual. Por ter deficiente em nutrientes e rico em ferro e alumínio, típico solo de savana tropical, abriga plantas de aparência seca e árvores de troncos retorcidos e curvados com folhas grossas e esparsas. Estas árvores e plantas vivem em meio a uma vegetação rala e rasteira, misturando-se, às vezes, com campos limpos ou matas não muito altas.

A flora do Cerrado é uma das mais diversas do mundo, possuindo alto grau de endemismo e riqueza de espécies. Estima-se que 10 mil espécies de vegetais, 837 de aves e 161 de mamíferos habitem o Cerrado.

Os Cerrados apresentam relevos variados, embora predominem os amplos planaltos. Metade do Cerrado situa-se entre 300 e 600m acima do nível do mar, e apenas 5,5% atingem uma altitude acima de 900m. Seu solo esconde um grande manancial de água, que alimenta seus rios. A presença de três das maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Tocantins-Araguaia, São Francisco e Prata) na região favorece sua biodiversidade.



#### 5.4– Características do Solo

O solo que classificamos é uma coleção de corpos naturais, constituídos por partes sólidas, líquidas e gasosas, tridimensionais, dinâmicos, formados por materiais minerais e orgânicos que ocupam a maior parte do manto superficial das extensões continentais do nosso planeta, contêm matéria viva e podem ser vegetados na natureza onde ocorrem e, eventualmente, terem sido modificados por interferências antrópicas. Predominam no município de Dom Aquino os seguintes tipos de solo: Litólico, Organossolo, Areia Quartzosa, Cambissolo e Latossolo, este último em maior quantidade.

Litólicos são solos que ocorrem em toda região semiárida, principalmente nas áreas onde são encontrados afloramentos rochosos. São muito pouco desenvolvidos, rasos, não hidromórficos (sem a presença de água), apresentando horizonte A diretamente sobre a rocha ou horizonte C de pequena espessura. São normalmente pedregosos e/ou rochosos, moderadamente a excessivamente drenados com horizonte A pouco espesso, cascalhento, de textura predominantemente média, podendo também ocorrer solos de textura arenosa, siltosa ou argilosa, podem ser distróficos ou eutróficos.

Organossolos são solos constituídos por material orgânico (conteúdo de carbono orgânico maior ou igual a 80 g kg<sup>-1</sup> de TFSA), que apresentam horizonte hístico, satisfazendo os seguintes critérios:

- a) 60 cm ou mais de espessura se 75 % (expresso em volume) ou mais do material orgânico consiste de tecido vegetal na forma de restos de ramos finos, raízes finas, cascas de árvores, etc., excluindo as partes vivas;
- b) Saturação com água no máximo por 30 dias consecutivos por ano, durante o período mais chuvoso, com horizonte O hístico, apresentando as seguintes espessuras:
  - 05.** 20 cm ou mais, quando sobrejacente a um contato lítico ou a material fragmentar constituído por 90 % ou mais (em volume) de fragmentos de rocha (cascalhos, calhaus e matacões);
  - 06.** 40 cm ou mais quando sobrejacente a horizontes A, B ou C;
- c) Saturação com água durante a maior parte do ano, na maioria dos anos, a menos que artificialmente drenados, apresentando horizonte H hístico com a seguinte espessura:
  - 40 cm ou mais, quer se estendendo em seção única a partir da superfície do solo, quer tomado cumulativamente dentro dos 80 cm superficiais.

Plintossolos são solos constituídos por material mineral, apresentando horizonte plíntico, litoplíntico ou concrecionário. São típicos de zonas quentes e úmidas (Figura 2), mormente com estação seca bem definida ou que, pelo menos, apresentem um período com decréscimo acentuado

das chuvas. No entanto, ocorrem também na zona equatorial perúmida e mais esporadicamente em zona semiárida.

Apresentam potencial agrícola, relacionado principalmente em relevo plano ou suave ondulado, sendo muito utilizado com o cultivo de arroz irrigado. Os concrecionários podem ser utilizados para produção de material para construção da base de estradas. As principais limitações desta classe de solo para o uso agrícola estão relacionadas à baixa fertilidade natural, acidez elevada e drenagem (EMBRAPA, 2001).

Areia Quartzosas São solos profundos de textura arenosa, tendo nas frações areia grossa e areia fina 95% ou mais de quartzo, calcedônia e opala e, praticamente, ausência de minerais primários alteráveis (menos resistentes ao intemperismo). Excessivamente drenados, apresentando cores claras e baixa fertilidade natural, ocorrem em relevo plano e são desenvolvidos de materiais de origens sedimentares. Apesar da baixa fertilidade natural e da baixa retenção e disponibilidade de água, as altas taxas de infiltração e o relevo suave onde ocorrem, tornam estes solos pouco susceptíveis à erosão. Fotos 1 e 2.

São considerados solos de baixa aptidão agrícola. O uso de culturas anuais pode levá-los rapidamente à degradação. Práticas de manejo que mantenham ou aumentem os teores de matéria orgânica podem reduzir esses problemas. Quando cultivados com culturas perenes, estes requerem manejo adequado e cuidados intensivos no controle da erosão, da adubação (principalmente N, P e K) e da irrigação, principalmente no que diz respeito ao uso racional da água. Caso contrário ocorrerá queda significativa na produtividade das culturas. Ocupam maiores extensões nos estados do Piauí, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. As áreas onde predominam estes solos perfazem um total de 69.625 Km<sup>2</sup> e constituem 9,3% da região semiárida. (EMBRAPA, 1999)

Apresentam poucas alternativas de uso por se tratar de solos rasos ou muito rasos e usualmente rochosos e pedregosos. Situa-se em áreas acidentadas de serras e encostas íngremes, normalmente com problemas de erosão laminar e em sulcos severa ou muito severa (EMBRAPA, 1999).

Cambissolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B. Devido à heterogeneidade do material de origem, das formas de relevo e das condições climáticas, as características destes solos variam muito de um local para outro. São solos fortemente, até imperfeitamente, drenados, rasos a profundos, de cor bruna ou bruno-amarelada, e de alta a baixa saturação por bases e atividade química da fração coloidal. O horizonte B incipiente (Bi) tem textura franco-arenosa ou mais argilosa, e o solum, geralmente, apresenta teores uniformes de argila, podendo ocorrer ligeiro decréscimo ou um pequeno incremento de argila do horizonte A para o Bi. A estrutura do horizonte B pode ser em blocos, granular ou prismática, havendo casos, também, de solos com ausência de agregados, com grãos simples ou maciços.

Os Cambissolos que apresentam espessura no mínimo mediana (50-100 cm de profundidade) e sem restrição de drenagem, em relevo pouco movimentado, eutróficos ou distróficos, apresentam bom potencial agrícola. Quando situados em planícies aluviais estão sujeitos a inundações, que se frequentes e de média a longa duração são fatores limitantes ao pleno uso agrícola desses solos (EMBRAPA, 1999).

Os Latossolos São formados pelo processo denominado latolização que consiste basicamente

na remoção da sílica e das bases do perfil ( $\text{Ca}^{2+}$ ,  $\text{Mg}^{2+}$ ,  $\text{K}^{+}$  etc), após transformação dos minerais primários constituintes. São definidas sete diferentes classes de latossolo, diferenciadas com base na combinação de características com teor de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$ , cor do solo e relação Ki ( $\text{SiO}_2/\text{Al}_2\text{O}_3$ ). Apresentam teor de silte inferior a 20% e argila variando entre 15% e 80%. São solos com alta permeabilidade à água, podendo ser trabalhados em grande amplitude de umidade. Os latossolos apresentam tendência a formar crostas superficiais, possivelmente, devido à flocculação das argilas que passam a comportar-se funcionalmente como silte e areia fina (EMBRAPA, 1999).

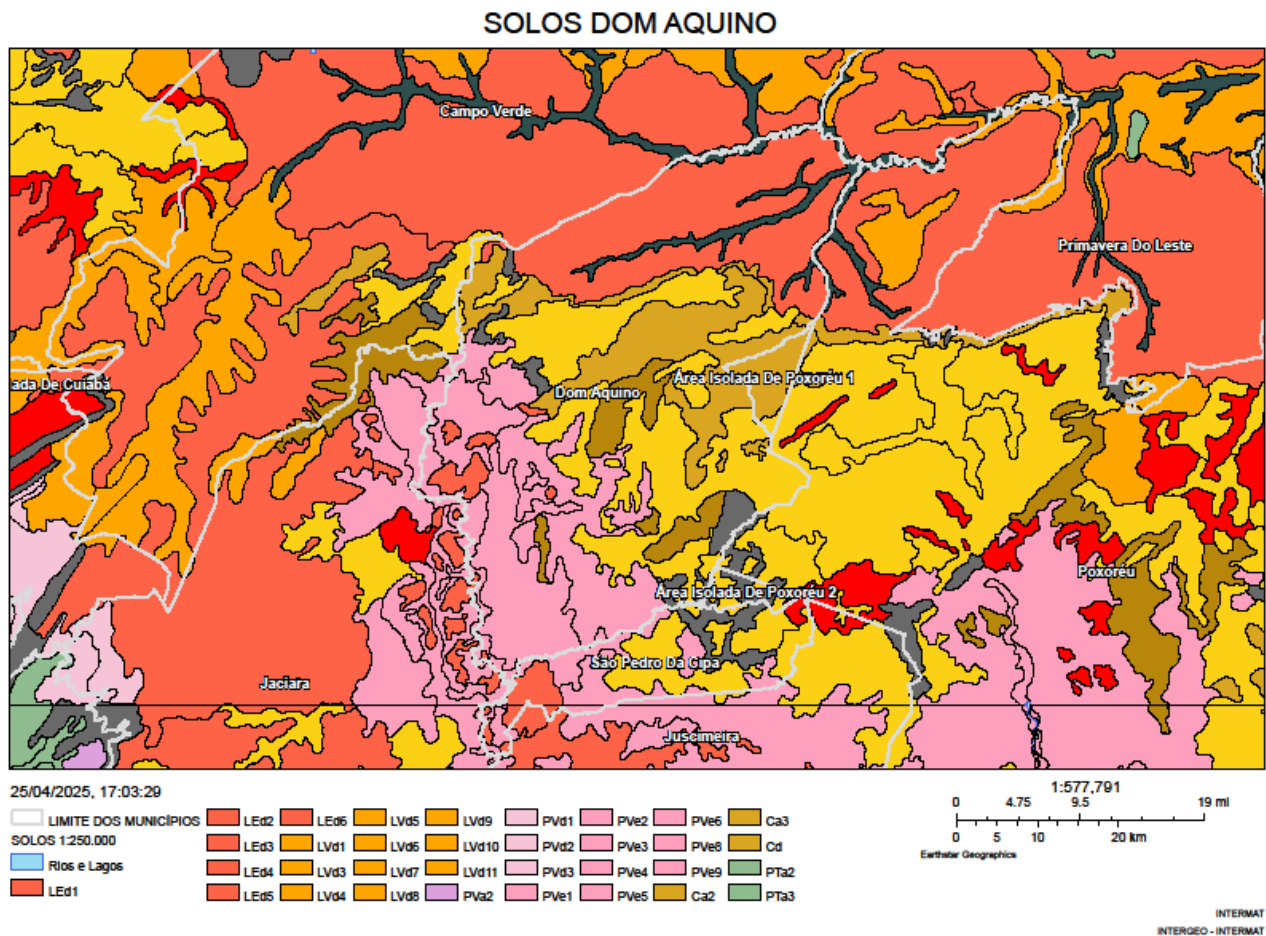


Figura 6 – Classificação do solo no Município de Dom Aquino– MT. Fonte:INTERMAT.

## 5.5– APTIDÃO AGRÍCOLA

A capacidade produtiva do setor agrícola de um país ou regido depende fundamentalmente da disponibilidade e da qualidade do recurso natural terra, constituindo o conhecimento de suas diversas aptidões, fatores de grande importância para sua utilização racional na agricultura.

O sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras foi descrito por Ramalho Filho et al.

(1995) e elaborado com base em experiências brasileiras para interpretação de levantamentos de solos e no esquema geral proposto pela FAO (1976). É um método apropriado para avaliar a aptidão agrícola de grandes extensões de terras, devendo sofrer reajustamentos no caso de ser aplicado individualmente a pequenas glebas de agricultores. Ele tem sido largamente utilizado no Brasil para interpretação de levantamentos de solos exploratórios e de reconhecimento, elaborados pela EMBRAPA, com objetivo de atender a demandas regionais e estaduais sobre o potencial de uso dos solos para fins de planejamento de uso das terras.

Segue abaixo, a classificação da aptidão agrícola das terras do município Dom Aquino:

1bC - Terras pertencentes à classe de aptidão boa para lavouras nos níveis de manejo C e regular no nível B e inaptas no nível A.

1ABC - Terras pertencentes à classe de aptidão boa para lavouras nos níveis de A, B e C.

5s – Terras com aptidão regular para silvicultura.

4P – Terras pertencentes a classe de aptidão boa para pastagem plantada.

4(p) - Terras pertencentes a classe de aptidão restrita para pastagem plantada.

6 – Terras sem aptidão para uso agrícola.

O nível de manejo A (primitivo) é baseado em práticas agrícolas que refletem um baixo nível técnico-cultural. Não há aplicação de capital, o trabalho é braçal e pode-se utilizar alguma mecanização com base em tração animal com implementos agrícolas simples.

O nível de manejo B (pouco desenvolvido) é baseado em práticas agrícolas que refletem um nível tecnológico médio. Modesta aplicação de capital e de resultados de pesquisa, incluem calagem e adubação com NPK, tratamentos fitossanitários simples, alguma mecanização com base em tração animal ou na motorizada, apenas para desbravamento e preparo inicial do solo.

O nível de manejo C (desenvolvido) é baseado em práticas agrícolas que refletem um alto nível tecnológico. Aplicação intensiva de capital e de resultados de pesquisa, a motomecanização está presente nas diversas fases da operação agrícola.

Os grupos 1, 2 e 3, além da identificação de lavouras como tipo de utilização, representam, no subgrupo, as melhores classes de aptidão das terras indicadas para lavouras, conforme os níveis de manejo. Os grupos 4, 5 e 6 apenas identificam tipos de utilização (pastagem plantada, silvicultura e/ou pastagem natural e preservação da flora e da fauna, respectivamente), independente da classe de aptidão. A representação dos grupos é feita com algarismo de 1 a 6, em escalas decrescentes, segundo as possibilidades de utilização das terras. As limitações, que afetam os diversos tipos de utilização, aumentam do grupo 1 para o grupo 6, diminuindo, conseqüentemente, as alternativas de uso e a intensidade com que as terras podem ser utilizadas.

## APTIDÃO AGRÍCOLA DOM AQUINO

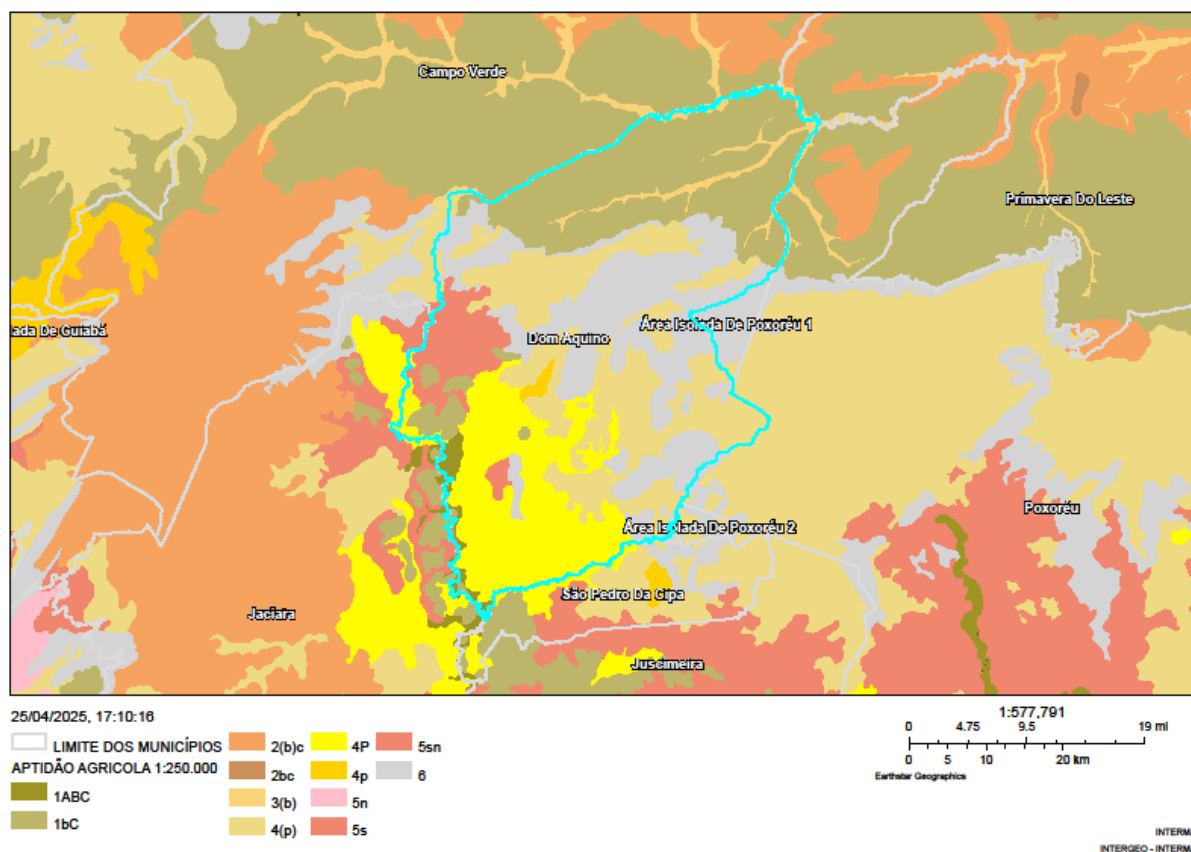


Figura 7 – Classificação quanto a aptidão agrícola do solo do Município de Dom Aquino – MT. Fonte: INTERMAT

## 06. – AVALIAÇÃO

Para fins do disposto na Instrução Normativa Nº 1.877/2019, o levantamento técnico de terras compreende o conjunto de atividades de coleta, seleção e processamento de dados.

Os valores de referência do levantamento de preços de terras agrícolas foram realizados, pois refletem o preço de mercado da terra nua. Os referidos valores constam nas descrições abaixo: – Valor Médio do VTN por Aptidão Agrícola.

O levantamento de preços de terras agrícolas foi apurado para a determinação do valor médio do VTN para Declaração do Imposto Territorial Rural (DTIR). Considerando a manutenção dos parâmetros de preços praticados no ano anterior, os valores foram usados como referência para o ano de 2025.

## **07. – CONCLUSÃO**

Em cumprimento ao disposto na Instrução Normativa RFB nº 1877, o Laudo foi elaborado para fornecer dados concretos a serem utilizados como parâmetros para fins de cálculos na declaração do Imposto sobre Propriedades Territorial Rural (ITR) ao considerar como base a proposta para cada categoria de área, conforme a descrição dos métodos de avaliação citados e o espelho demonstrativo descrito na página em sequência, seguem abaixo as informações sobre o VTN por hectare do Município Dom Aquino para o ano de 2025 com base no levantamento de dados.

Determinado o VTN, com base nos dados levantados pela Eng Agrônoma Ellen Netto da Silva, conforme a Instrução Normativa RFB nº 1.877/19, a prefeitura de Dom Aquino optou pela correção, baseado nos seguintes dados de mercado: transações, ofertas, opiniões de engenheiro de avaliação ligados ao setor imobiliário rural, opiniões de profissionais ligados ao setor imobiliário rural e informações de órgão oficiais.

**LAUDO DO VALOR DA TERRA NUA (VTN) PARA FINS DE RECOLHIMENTO DO  
IMPOSTO TERRITORIAL RURAL (ITR) DO MUNICÍPIO DE DOM AQUINO  
ESTADO DE MATO GROSSO DURANTE O EXERCÍCIO 2025.**

O laudo técnico foi elaborado conforme a Instrução Normativa RFB nº 1877, de 14 de março de 2019, sobre o Valor da Terra Nua (VTN) para o Município de Dom Aquino -Mato Grosso e tem como objetivo fornecer dados concretos a serem utilizados como parâmetros para fins de cálculos do Imposto Territorial Rural (ITR). Usando como referência valores praticados no mercado local e dar mais transparência ao considerar como base de cálculo a proposta classificada por categoria de aptidão, com os valores estabelecidos abaixo:

<b>Ano</b>	<b>Tipo de Terra</b>	<b>Lavoura Aptidão Boa</b>	<b>Lavoura Aptidão Regular</b>	<b>Lavoura Aptidão Restrita</b>	<b>Pastagem Plantada</b>	<b>Silvicultura ou Pastagem Natural</b>	<b>Preservação da Fauna ou Flora</b>
<b>2025</b>	<b>Valor da Terra Nua (R\$/ha)</b>	<b>R\$ 19.610,00</b>	<b>R\$ 15.365,00</b>	<b>R\$ 9.998,50</b>	<b>R\$ 12.584,00</b>	<b>R\$ 7.511,00</b>	<b>R\$ 5.159,00</b>

Responsável Técnico: Ellen Netto da Silva  
CPF: 123.727.447-80  
Engenheira Agrônoma – CREA/MT 042.807



## **09.ENCERRAMENTO**

O Laudo foi elaborado de forma simplificado para determinação do valor de referência da terra nua (VTN) para fins de declaração do Imposto sobre Propriedades Territorial Rural (ITR) referente ao Município de Dom Aquino - Estado de Mato Grosso, com 17 páginas digitadas somente em um dos lados com o verso em branco e anexo, sendo a última página datada carimbada e assinada.

Dom Aquino – MT, 30 de abril de 2025.

Engenheira Agrônoma  
CREA MT 42807

## 10. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO















Network: 24 de abr. de 2025 09:33:27 AMT  
Local: 24 de abr. de 2025 09:33:27 AMT  
15°45'14,111"S 54°44'48,421"W



Network: 24 de abr. de 2025 09:26:26 AMT  
Local: 24 de abr. de 2025 09:26:26 AMT  
15°43'47,581"S 54°42'53,814"W  
Estrada Sem Nome - Dom Aquino, MT, 78830-000, Brasil



Network: 24 de abr. de 2025 09:25:47 AMT  
Local: 24 de abr. de 2025 09:25:46 AMT  
15°43'47,539"S 54°42'53,764"W  
Estrada Sem Nome - Dom Aquino, MT, 78830-000, Brasil



Network: 24 de abr. de 2025 09:26:05 AMT  
Local: 24 de abr. de 2025 09:26:05 AMT  
15°43'47,57"S 54°42'53,819"W  
Estrada Sem Nome - Dom Aquino, MT, 78830-000, Brasil



Network: 24 de abr. de 2025 08:32:29 AMT  
Local: 24 de abr. de 2025 08:32:29 AMT  
15°52'48,952"S 54°55'37,758"W  
MT-344 - Dom Aquino, MT, 78830-000, Brasil



Network: 24 de abr. de 2025 08:32:16 AMT  
Local: 24 de abr. de 2025 08:32:16 AMT  
15°52'49,004"S 54°55'37,748"W  
MT-344 - Dom Aquino, MT, 78830-000, Brasil







